
EDITORIAL

Para a Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia o ano de 2013 foi marcado pelo espírito da indecisão.

A “crise económica” assolou-nos, tocou a todos, mas a incerteza no futuro e a necessidade de procurar soluções viáveis deixou-nos num impasse difícil de ultrapassar.

Certos que o futuro não terá paralelismo no passado, há decisões que, embora possam ser de carácter provisório, rompem com o “ser” na obrigação de uma sociedade médica que se quer afirmar de cariz científico.

Chegou a altura de virar uma página na história de mais de duas décadas da revista. Participei em mais de metade da sua história e cumpre-me garantir agora, enquanto Editor, a sobrevivência e continuidade.

Obrigados a uma redefinição da nossa essência o encontro com soluções economicamente viáveis, mais adequadas ao presente e mais promissoras para o futuro, foi inevitável.

O formato em papel terá de ser revisto e a aposta nos meios eletrónicos uma realidade; a integração numa plataforma mais abrangente e que ultrapassa o domínio nacional não está posta fora de parte.

Verifica-se, contudo, que este não é um cenário diferente do que se passa com as outras congéneres.

Enquanto Editor deixo uma nota de otimismo na constatação de um crescente interesse na publicação científica a que não é alheia a valorização curricular nem a recente e tão almejada indexação.

O presente, com a incerteza que agora registo, só poderá ser um caminho de mudança para um futuro melhor, onde a divulgação científica da ortopedia na língua portuguesa tenha um lugar de destaque e possa chegar mais rápido, mais longe e de mais formas a todos os leitores.

Saibamos nós tomar as decisões certas que a confiança em nós é manifestada pelo crescente número de autores que continuamente se pretendem associar.

Paulo Lourenço

Editor